



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO FRENTE A PREVENÇÃO DE HEMORRAGIA PUERPERAL

Daniele Freitas de Souza

Acadêmica de enfermagem da UniRedentor

Danilesouza.freitas3@gmail.com

Laryssa Gomes Pimentel Bouçard

Acadêmica de enfermagem da UniRedentor

Lalagp1995@gmail.com

Kamila Muller Beazussi

Coordenadora do Curso de Enfermagem da UniRedentor

Graduação em Fisioterapia pela UNIG.2004

Graduação em Enfermagem pela UNIPLI.2009

Pós-graduação em Tratamento Ortopedia Funcional pela UNIG. 2005

Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e Ambiente pela UNIPLI.2011

kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

Resumo

A hemorragia pós-parto (HPP) é um problema de saúde pública, que atinge várias mulheres durante o período puerperal. Esse artigo visa apresentar a importância do enfermeiro no acompanhando de gestantes no pré-natal de baixo risco e sua atuação, bem como compreender quais os cuidados de enfermagem em frente essa problemática e como o enfermeiro pode atuar no pré-natal de baixo risco para prevenir o agravo da hemorragia pós-parto durante este período. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica de artigos publicados em português a partir do ano de 2008 nas plataformas digitais como Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Os resultados encontrados demonstram a importância do pré-natal de baixo risco e o acompanhamento no período puerperal realizado pelo enfermeiro, que permitiu identificar precocemente sintomas de hemorragia pós-parto e tratar imediatamente com medicamentos reduzindo a mortalidade materna. Este profissional é de suma importância pois atua durante todo processo de gestação e faz o acompanhamento da paciente até o 45º dia pós-parto, realizando atendimentos hospitalares e domiciliar. Conclui-se, que o enfermeiro exerce um papel fundamental em relação ao pré-natal de baixo risco, pois possui sua capacidade técnica-científica e tem total respaldo para a realização das consultas de baixo risco promovendo uma boa assistência no que tange a prevenção do agravo de hemorragia pós-parto. E é durante esse período que o corpo da mulher está

sujeito exposição e a riscos de adquirir patologias decorrentes do período puerperal, tais como a hemorragia pós-parto, que é uma das maiores causas de mortalidade materna.

Palavras-chave: hemorragia; materna; puerpério; enfermeiro.

Abstract

Postpartum hemorrhage (PPH) is a public health problem that affects many women during the postpartum period. The article aims to present the importance of nurses in monitoring pregnant women in low-risk prenatal care and their role, as well as understanding nursing care in relation to this problem and how nurses can act in low-risk prenatal care to prevent the worsening of postpartum hemorrhage during this period. The methodology used was a bibliographic review of articles published in Portuguese from 2008 on digital platforms such as Google Scholar, SciELO and LILACS. The results found demonstrate the importance of low-risk prenatal care and monitoring in the postpartum period carried out by nurses, which allowed early identification of symptoms of postpartum hemorrhage and immediate treatment with medication, reducing maternal mortality. This professional is extremely important as he works throughout the pregnancy process and monitors the patient until the 45th day postpartum, providing hospital and home care. It is concluded that the nurse plays a fundamental role in relation to low-risk prenatal care, as he has his technical-scientific capacity and has full support for carrying out low-risk consultations, promoting good assistance in terms of preventing worsening of postpartum hemorrhage. And it is during this period that a woman's body is exposed to and risks acquiring pathologies resulting from the puerperal period, such as postpartum hemorrhage, which is one of the biggest causes of maternal mortality.

Keywords: bleeding; maternal; postpartum; nurse.

INTRODUÇÃO

Nas unidades de saúde muitas mulheres chegam solicitando um teste de gravidez ou um atendimento específico para tirar dúvidas, pois estão apresentando sintomas em que pode ser caso de gravidez. O melhor método para ter certeza nesses casos são a realização de testes, e o Ministério da Saúde viabiliza a integração de Testes Rápidos de Gravidez (TRG) em todas as unidades públicas de saúde, através da Rede Cegonha de 2011, esses testes permitem fazer a detecção precoce da gestação e essa Rede também oferece acolhimento e acompanhamento da equipe de enfermagem da atenção básica as gestantes, fornecem também orientações baseadas nas necessidades individuais de cada paciente, contribuindo o acesso do pré-natal desde o início da gestação. A Rede Cegonha, é uma rede de cuidados criada para assegurar mulheres e crianças o direito a atenção humanizada

durante o pré-natal, parto/nascimento, puerpério, abortamento, planejamento reprodutivo e atenção infantil em todos os serviços do SUS (Brasil,2022).

A gestante possui o direito de no mínimo 6 consultas de pré-natal assegurados pelas políticas públicas, esses atendimentos têm como objetivo fazer com que a mulher se sinta bem, com bom condicionamento psíquico e físico durante a gestação e deverá ser seguido conforme o calendário da atenção básica. Por meio desse acompanhamento são observados os parâmetros maternos e fetais tais como o peso, níveis pressóricos maternos e o desenvolvimento uterino. Seguindo o número adequado de consultas, a partir da 34^o semana os atendimentos deverão ser mensais e depois da 36^o semana deverão ser quinzenais até a data provável do parto (Barreto, 2021).

Essas consultas de pré-natal são essenciais para a saúde da mãe e do bebê, pois se sabe que no decorrer da gestação e no período puerpério existem vários riscos, por isso o foco da Rede Cegonha é a redução da mortalidade materna (MM) e neonatal. Conforme, aponta o Ministério da Saúde o pré-natal tem por finalidade assegurar o desenvolvimento de uma gestação saudável e a detecção precoce de patologias, visando acolhê-los desde o início da gestação até o fim (Brasil, 2022).

O pré-natal determinado de baixo risco é aquele em que não necessita de intervenções médicas de maiores complexidades e tem intuito de acompanhar o desenvolvimento gestacional de maneira saudável cujo parto contém menos riscos para a mãe e para o bebê. É realizado por um enfermeiro que tem um papel muito importante e fundamental na prevenção e cuidados destas gestantes. A enfermagem é importante para identificar riscos, trabalhando assim com a prevenção, promoção e desagravo de complicações e gerando o cuidado que é cada vez mais importante para as parturientes evitando-se assim complicações gestacionais como morte materna (Alves, Coelho, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde a mortalidade materna, é um forte indicador sobre a saúde feminina. Em 2015 o país registrou cerca de 1.738 casos de morte materna com problemas relacionados a gestação ou ao pós-parto (referente até 42 dias) e em 2016 houve uma queda de 16% totalizando cerca de 1.463 casos. Para diminuir essa mortalidade o Ministério da Saúde no programa Organização Pan-Americana Saúde (Opa`s) divulgou criação de uma meta que tem o intuito de reduzir a mortalidade materna para 30/100 mil nascidos até 2030 (Brasil, 2022).

De acordo com Carmo e colaboradores (2022), a principal causa dessa mortalidade está relacionada a hemorragia pós-parto (HPP), que representa cerca de três terços dos óbitos e logo em seguida, temos a sepse e os distúrbios hipertensivos, no Brasil a HPP representa cerca de 5,86% das mortes maternas. Entende-se como hemorragia pós-parto a perda de sanguínea acima de 500 ml em partos vaginais e acima de 1000 ml em

cesarianas, dessa maneira os valores são considerados de acordo com o trimestre. Dentre as principais causas de hemorragias podemos destacar a presença de hematomas, inversão ou ruptura do útero, traumatismo no trato vaginal e a mais comum que é a atonia uterina.

Uma forma preventiva de HPP é o trabalho realizado pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco e no acompanhamento geral da gestante. O enfermeiro deve sempre estar atualizado em seus conhecimentos técnico-científico, tendo sempre em mente os protocolos assistenciais, visando dessa maneira de entregar e ofertar uma boa assistência a mulher em seu período gravídico-puerperal e assegurando uma excelente experiência durante o período em que seu corpo está voltando de uma mudança extrema e assegurando assim a sua saúde (Carmo, et. al, 2022). Este presente artigo visa relatar sobre a importância da enfermagem na realização do pré-natal de baixo risco e na prevenção da hemorragia puerperal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado nessa pesquisa é de caráter qualitativo utilizando uma metodologia de pesquisa de revisão bibliográfica e integrativa, que teve como intuito pesquisar e estudar a importância do profissional de enfermagem frente ao pré-natal de baixo risco prevenindo a hemorragia puerperal. A pergunta norteadora para o desenvolvimento da pesquisa foi: Qual a importância do enfermeiro nos atendimentos de pré-natal de baixo risco e como atua na prevenção de HPP?. E para compor o trabalho foram utilizados artigos publicados na base de dados: SciELO, Google Acadêmico e LILACS, além de manual do Ministério da Saúde. As palavras-chaves para a busca foram: hemorragia; materna; puerpério; enfermeiro. Os artigos encontram-se disponíveis no idioma da língua portuguesa, publicados no período entre 2008 a 2022. Análise desse período determinado foi um critério estabelecido para inclusão dos dados dos artigos neste trabalho e como critério de exclusão foram artigos cujo na sua leitura inicial não se enquadraram ou não demonstraram afinidade com o objetivo da pesquisa e que foram publicados anteriormente ao período de 2008. As limitações da pesquisa são em detrimento a ausência de dados primários, porém, os artigos utilizados sobre o tema permitiram alcançar os objetivos e obter os resultados esperados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Seleção de artigos para pesquisa

Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
VIERA, C. S.,BRITO, M. B.,YASZLLE, M. E. H., 2008	Descrever e definir sobre o período puerpério e sobre métodos contraceptivos.	A metodologia utilizada é revisão bibliográfica com pesquisa na base de dados Medline (PubMed). Os artigos publicados até 2008. Foram selecionados artigos com o critério sobre puerpério e contracepção.	O resultado encontrado foi que o período puerpério é definido como pós-parto e até 45º após. E o método contraceptivo mais indicados nesse período são os não hormonais, pois está ocorrendo a amamentação.
MEDEIROS, L. dos. S., COSTA, A. C. M. da., 2016	Realçar a importância dos profissionais da enfermagem que trabalham na Atenção Primária à Saúde enfatizar as visitas evitando complicações como HPP e morte materna.	A metodologia foi pesquisa qualitativa, com método de realização por meio de entrevistas com 38 enfermeiros, com as respostas a análise do resultado foi baseado na Teoria de Bardin.	O resultado encontrado foi que os profissionais da enfermagem realçam a importância das visitas domiciliares no puerpério das pacientes, pois conseguem acompanhar o desenvolvimento do recém-nascido e também a saúde da mãe, dando também orientações de cuidados e prevenção e avaliando se há risco de hemorragia e evitando MM.
CORRÊA, M. S. M., FELICIANO, K. V. DE O., PEDROSA, E. N., SOUZA, 2017	Entender e estimular o cuidado no período puerperal e relatar a importância de acompanhamento nesse período evitando MM.	A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa baseada em Gadamer no período de outubro de 2012 a setembro de 2013 em Recife-PE. A pesquisa também teve entrevista com a equipe de saúde da família e 10 gestantes	O resultado encontrado foi a insatisfação das mulheres no período puerperal em relação às visitas domiciliares, consultas de pós-parto, nas entrevistas relatam a falta de orientação e atendimento adequado.
ARAÚJO, Chirley Carvalho da Cunha, 2019	Fazer a inserção do protocolo para cuidados da HPP no hospital Regional Monsenhor Antônio Barros em São José de Mipibu/RN.	A metodologia foi revisão de literatura e pesquisa exploratória e implementação do protocolo no Hospital Regional Monsenhor Antônio Barros em São José de Mipibu/RN.	Os resultados encontrados foram a importância da implementação do protocolo da hemorragia pós-parto evitando mortalidades e complicações. Com a inserção do protocolo no hospital diminuí os índices de MM no Brasil, através de manejo adequado e eficaz, como pré-natal e preparação de kits prontos para HPP tornando o

			atendimento mais ágil.
BARRETO, Bianca Leão. Perfil, 2021	Definir as características epidemiológicas da mortalidade materna entre os anos de 2015 a 2019 no Brasil.	A metodologia utilizada foi uma pesquisa de caráter descritivo, com informações selecionadas da base de dados TABNET/DATASUS e analisadas por estatística descritiva. Os critérios para pesquisa foram: ano de notificação da MM, região, faixa etária, cor/raça, nível de escolaridade, estado civil, local e fator de causa obstétrica.	Os resultados foram em 2015 a 2019 tiveram 324.792 de mortes materna. Em 2016, foi o ano que mais teve MM com 67.147 óbitos. A região com mais óbitos nesse período (2015-2019) foi a Sudeste com 136.012, a faixa etária entre 40 a 49 anos tiveram mais recorrência de mortes cerca de 48,5%, a cor/raça parda teve 45,9% de MM. O nível de escolaridade entre 8 a 11 anos escolarização teve mais óbitos, mulheres solteiras também, e a maioria dessas mortes ocorreram no hospital (70,2%) e a causa foram obstétricas indiretas (73,1%).
ALVES, T. F., COELHO, A. B. 2021	Pesquisar e avaliar a redução da morte de bebês masculinos.	A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica com pesquisa realizada em artigos e manuais com dados estaduais do Brasil no período de 1996 a 2014 com foco em variáveis de interesse como nível de renda dos pais, quantidade de consultas pré-natal e pós-parto.	O resultado encontrado foi fatores que interferem na mortalidade infantil são renda média, número baixo de atendimentos pré-natal e pós, baixo peso do recém-nascido, e que esses fatores atingem mais bebês do sexo masculino devido sua fragilidade, portanto, os pais devem ter mais cuidados e a saúde pública também.
OLIVEIRA, A. L. F., et. al., 2021	Determinar as medidas prevenção para complicações e hemorragia pós-parto realizadas pelo enfermeiro.	A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, de modo exploratório, qualitativa. A pesquisa teve sua fundamentação teórica teve base em revistas, artigos publicados em periódicos online e livros.	O resultado encontrado foi por meio do pré-natal a taxa de MM diminui, pois proporciona cuidados desde o início da gravidez, também permite mais segurança à gestante, cria-se vínculo com da paciente com o enfermeiro, dúvidas são tiradas durante as consultas, portanto, uma forma de evitar complicações e óbitos é

			um pré-natal adequado.
COSTA, E. DA S., OLIVEIRA, R. B. de., LOPES, G. DE S., 2021	Fazer a identificação das principais causas de MM no Brasil	A metodologia utilizada é pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória selecionando dados de períodos online, com idioma em português e inglês do período de 2011.	O resultado encontrado foi que no Brasil 80% da MM foi devido a causas obstétricas diretas e 20% devido a causas obstétricas indiretas. As principais causas das mortes são por infecção, hipertensão e hemorragia.
CARMO, A. DE L., RODRIGUES, V. S. D., FONSECA, D. S. DA., 2022	Identificar as medidas preventivas de hemorragia pós-parto (HPP) e a importância da capacitação do enfermeiro.	Metodologia revisão bibliográfica, integrativa, descritiva com variáveis de interesse publicações de artigos entre o período entre 2010 a 2020 nas plataformas de base de dados.	O resultado encontrado foi que para evitar a HPP é necessário o preparo, capacitação dos profissionais de enfermagem e os que fazem parte da equipe de obstetria. Um protocolo preventivo deve ser inserido no terceiro período do parto evitando complicações e HPP.
FREITAS, S. M., COSTA, A. R. A. da., AQUINO, D. T., CAMPELO, K. S. DE CARVALHO, C. D. L., ARAUJO, F. J. L., CALVACANTE, R. M. S., 2022	Evidenciar e enumerar mediadas de prevenção, causas e tratamento de hemorragia pós-parto.	A metodologia utilizada foi revisão de literatura classificada como narrativa. Os dados informados neste trabalho foram fundamentados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (e na National Library of Medicine).	O resultado encontrado foi a importância de se ter cuidados de prevenção e tratamentos adequados e prontos para serem utilizados caso haja hemorragia, e também um pré-natal que consiga identificar fatores de riscos evitando a mortalidade materna.
BRASIL, Ministério da Saúde, 2022	Apresentar projetos e propostas para diminuir casos de morte materna e também assegurar direitos de gestantes desde o início da gravidez até o período puerperal.	A metodologia utilizada foram pesquisas e discussão sobre o a adoção de práticas para redução Morte Materna e Neonatal feitas pelo Ministério da Saúde.	O resultado deste Pacto Nacional é assegurar os direitos das mulheres gestantes com consultas de pré-natal, atendimentos no puerpério e visitas domiciliares, cuidados com o recém-nascido, evitando complicações afim de reduzir mortalidade materna.

A pesquisa ocorreu no período de fevereiro a outubro de 2023 selecionando dez publicações e um manual que atenderam os critérios que integram amostra da revisão bibliográfica do assunto a ser estudado.

Podemos dividir as causas de mortalidade materna de duas formas: obstétricas diretas e indiretas, dentre essas duas formas as obstétricas diretas são as mais decorrentes de complicações durante o período gestacional, no parto e no puerpério. Durante o pré-natal de baixo risco o profissional da enfermagem fará o acompanhamento da gestante e identificará os possíveis casos de risco, que são pacientes que relatam ter histórico familiar de hemorragia pós-parto, problemas de coagulação, anemia, placenta anormal, distensão uterina, aumento de níveis pressóricos na gestação, hipertensão, pacientes com igual ou maior que 4 partos vaginais e igual ou maior que 3 partos cesarianas, primeira gestação com mais de 40 anos (Costa, et. al, 2021).

Nesse acompanhamento o enfermeiro deve atuar de três modos fazendo a identificação dos fatores presentes em cada paciente e classificando em fatores de baixo risco, médio e alto para que assim cada gestante tenha um atendimento específico e ideal para seu caso. Para ser um pré-natal de baixo de risco são enquadrados fatores como: gestante com idade de 20 a 35 anos, ausência de doenças crônicas, desenvolvimento saudável do feto, gestação sem ser múltipla, gravidez antecedentes sem complicações, ausência de sangramentos, hipertensão e diabetes adquiridos na gestação atual e sem doenças genéticas na família. Essas pacientes de baixo risco seguirão com acompanhamento do pré-natal com o enfermeiro intercalado com o médico, já se apresentarem sintomas que não se encaixam nesses requisitos terão um atendimento especializado com os médicos da equipe obstétrica (Araújo, 2019).

Após, o pré-natal realizado adequadamente e aproximadamente entre 38 e 41 semanas o parto acontece, nesse momento o enfermeiro também será importante auxiliando na cirurgia e atento em alguns sinais de risco que a paciente possa apresentar, Freitas e colaboradores (p.22, 2022) afirmam em seus estudos que, “A HPP apresenta causalidade variada, incluindo-se laceração do canal de parto, retenção placentária, inversão uterina, distúrbios de coagulação e a atonia uterina, presentes na maioria dos casos”. De acordo com Côrrea e colaboradores (2017), também são fatores de hemorragia se o trabalho de parto foi demorado, se foi um parto taquitócico, se teve deslocamento da placenta prematura, parto induzido, sangramentos, infecção ovular, lacerações de grau 3º e 4º no parto vaginal, que afetam respectivamente o complexo esfíncteriano anal e/ou a mucosa anorretal e parada de progressão cefálica. A atenção nesse momento é fundamental, pois esses são os fatores citados são de risco para hemorragia puerperal e, portanto, o profissional da enfermagem deve ficar em alerta caso estejam presentes no parto.

Com esses sintomas de riscos identificados o enfermeiro deve sempre aferir a pressão arterial da mãe, monitorar a frequência cardíaca e a saturação de oxigênio. Pode também indicar ao médico um pedido exames de sangue, como hemograma completo e testes de coagulação, para avaliar a capacidade de coagulação da paciente. Este profissional também deve garantir que estejam preparados kits de emergência para tratar a hemorragia pós-parto, e ter medicamentos como ocitocina prontos para uso, caso seja necessário controlar a hemorragia. O uso do medicamento ocitocina é bastante recomendado para evitar que aconteça a hemorragia pós-parto, conforme, Freitas e colaboradores (p. 21, 2022) relatam que, “[...] a ocitocina administrada via intramuscular e via intravenosa demonstrou efeitos desejáveis no tratamento da HPP, mostrando-se como uma opção segura, eficaz e reduz a hemorragia”. Portanto, pacientes de alto risco para hemorragia, devem ser examinados frequentemente pela equipe médica oferecendo e garantindo os cuidados necessários.

Além dos cuidados do pré-natal, do pós-parto dentro do hospital também são essenciais ter cautela e precaução quando mãe e o bebê saem da maternidade, ou seja, tenham alta. Pois, o período puerperal ocorre desde após a expulsão placentária até o 45º dias pós-parto, esse tempo é quando o corpo da mulher começa a voltar a sua normalidade, por isso a importância de fazer o monitoramento e prudência nesse estágio, sendo assim é determinado pela Organização Mundial de Saúde um acompanhamento até o 6º mês após o parto (Vieira, et. al, 2008). Pode ser dividindo o puerpério em três períodos, o primeiro é o imediato, ocorrido desde a dequitação placentária até duas horas da parição, o segundo é o mediato, ocorre desde duas horas da parição até o 10º dia e o terceiro é denominado de puerpério tardio ocorrido do 11º dia ao 45º dia, e é durante esse período que as complicações podem ocorrer (Araújo, 2019).

O cuidado e cautela nesse período é importante, pois a hemorragia pós-parto (HPP) é um problema recorrente nas mulheres, portanto, nessa fase deve ter a mesma atenção que a gestação teve. Na saúde pública, após sete dias da alta da maternidade ocorre a visita domiciliar do enfermeiro prevenindo e assegurando dessa forma a prevenção da hemorragia pós-parto, prestando serviços de atenção primária como orientação de cuidados e prevenção, avaliação da saúde do bebê e da mãe, esse atendimento realizado pelo enfermeiro consegue-se analisar se a mãe tem alguma alteração, se ela está sentindo alguma dor, incômodo. Conforme, Medeiros e Costa (p.112, 2016) citam “[...] a visita domiciliar é considerada imprescindível, por contribuir para a redução da morbimortalidade da puérpera e recém-nascido, aumentar o vínculo entre unidade e família, e diminuir riscos de complicações pós-parto [...]”. Ou seja, essas visitas em domicílio são extremamente importantes para prevenção do agravo no período puerperal e identificação da hemorragia,

assim possíveis complicações que a mulher possa ter no pós-parto e também no recém-nascido são evitadas,

Os sintomas da HPP, que devem ser analisados nessas visitas e atendimentos são além do sangramento excessivo, tontura, arritmia, confusão mental, menor saturação de oxigênio, palidez, hipotensão arterial e indícios de hipovolemia (níveis baixos da porção líquida do sangue). Como Freitas e colaboradores (p.22, 2022), afirmam em seu artigo “ [...] Os sinais e sintomas mais frequentes da HPP são palidez, tontura, confusão mental, aumento da frequência cardíaca, hipotensão, saturação de oxigênio”. Por isso, quando existem esses sintomas o profissional da enfermagem deve acionar a emergência e prestar o devido atendimento e alertando sobre a HPP.

O profissional de enfermagem é o profissional que mais atua em pré-natal de baixo risco, garantindo assim um atendimento de qualidade assegurando que a gestante consiga levar adiante sua gestação com segurança e tranquilidade. Mas para que o profissional da enfermagem faça um atendimento adequado e eficaz no pré-natal de baixo risco e saiba reconhecer os possíveis casos de comorbidades e HPP, o enfermeiro deve ser capacitado corretamente.

Como afirma, Oliveira e colaboradores (p. 7, 2021) em seus estudos,

O profissional de enfermagem deve estar preparado para atender a gestante em sua integralidade, evidenciando os seus direitos e aspectos biopsicossociais, além de se utilizar de conhecimento técnico-científico para elevar o pré-natal ao seu nível preventivo, não apenas à uma consulta de rotina.

Portanto, nesses setores é essencial que o estabelecimento com esses serviços de obstetrícia deve promover e estimular cursos sobre essa temática, proporcionando uma equipe preparada e de qualidade para acompanhar pacientes desde o pré-natal ao período puerpério com eficiência e dedicação. O enfermeiro que atua no seguimento obstetra tem que ter muita atenção, responsabilidade, precaução, conhecimentos da área, agilidade, ética, como em todos outros setores. Com a capacitação dá-lhes segurança e confiança para trabalhar com êxito e satisfação garantindo e salvando vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a importância do projeto Rede Cegonha com a distribuição de Testes Rápidos de Gravidez (TRG) na saúde pública, pois é fundamental saber sobre a gravidez desde a início da gestação, porque assim começa o pré-natal imediatamente com solicitação de exames e consultas que podem evitar complicações.

Quando não há fatores de agravos na gestação os atendimentos são realizados pelo enfermeiro intercalados pelo médico e desse modo a gestante tem seu pré-natal de baixo

risco acompanhado por profissionais de saúde garantindo o bem-estar dela e de seu bebê. O enfermeiro, faz o acolhimento, presta informações e cuidados durante toda a gestação e também participa ativamente na hora do parto e no pós-parto. Mesmo quando não existe risco durante a gestação, quando acontece o parto o profissional da enfermagem deve prestar atenção em alguns sinais como: trabalho de parto demorado, parto taquitéico, parto induzido, deslocamento da placenta prematura, sangramentos, lacerações de grau 3º e 4º e parada de progressão cefálica, esses sintomas são indícios de hemorragia pós-parto (HPP).

A HPP é a principal causa de morte materna no mundo e por isso requer cuidados no período puerpério (logo depois do parto e até o 45º após), dentro do hospital ou com alta da maternidade até o fim desse período deve ter muita cautela e atenção. Após, alta do hospital e sete dias do nascimento do bebê o enfermeiro deve realizar a visita domiciliar como método de prevenção a HPP e assim examinar a paciente se ela apresenta sangramento excessivo, tontura, arritmia, confusão mental, menor saturação de oxigênio, palidez, hipotensão arterial e indícios de hipovolemia, pois também são sintomas de hemorragia. Logo, se os fatores de risco são identificados a paciente receberá os devidos medicamentos e cuidados necessários para impedir seu óbito.

Enfim, para fazer melhores atendimentos, conseguir perceber sintomas de complicações e de hemorragia pós-parto é necessário que o enfermeiro seja capacitado para tal função, por isso, sempre deve se atualizar e aperfeiçoar seus conhecimentos para conseguir com êxito fazer seu trabalho e evitar a morte materna.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. F.; COELHO, A. B. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: Uma investigação usando dados em painel. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 26, p. 1-2, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nMq54VMxLcKDSMhsPhK6JYG/> . Acesso em: 5 abr. 2023.

ARAÚJO, Chirley Carvalho da Cunha. Protocolo para o manejo da hemorragia pós-parto. UFRN. **Escola de Saúde**. 2019. Disponível em: <https://escoladesaude.ufrn.br/media/files/PROTOCOLO-PARA-O-MANEJO-DA-HEMORRAGIA-P%C3%93S-PARTO>. Acesso em: 02 de out. 2023.

BARRETO, Bianca Leão. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Olinda, v. 10, n. 1.3709, p. 127-133, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3709> . Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade materna e neonatal**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2004/marco/2-a-pacto-reducao->

[mortalidade.pdf/@@download/file/2.a%20Pacto%20redu%C3%A7%C3%A3o%20mortalidade.pdf](#). Acesso em: 18 mar. 2023

CARMO, A. L. do., RODRIGUES, V. S. D., FONSECA, D. S. da. A importância do conhecimento da Enfermagem Obstétrica na prevenção de hemorragia pós-parto. **Conjecturas**, Revista, ano 2022, v. 22, n. 5, p. 1-14, 30 maio 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1035>. Acesso em: 15 set. 2023.

CORREIA, M. S. M., FELICIANO, K. V. DE O., PEDROSA, E. N., SOUZA, A. I. de. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**. 33. PE. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GbrsTdSmBsXcLSF6JPH6QJD/#>. Acesso em: 25 de set. 2023.

COSTA, E. da S.; OLIVEIRA, R. B. de; LOPES, G. de S. As principais causas de morte maternas entre mulheres no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1 p.5816, 31 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/realis.e5826.2021..> Acesso em: 22 abr. 2023.

FREITAS, S. M., COSTA, A. R. A. da, AQUINO, D. T., CAMPELO, K. S., DE CARVALHO, C. D. L., ARAUJO, F. J. L., CALVACANTE, R. M. S. Hemorragia pós-parto: características, tratamento e prevenção. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. vol.37,n.3,pp.20-25.2022. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20220207_114002.pdf. Acesso em: 25 de set. 2023.

MEDEIROS, L. dos. S., COSTA, A. C. M. da. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista Rene-UFC**. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2612/2000>. Acesso em: 02 de out. 2023.

OLIVEIRA, A. L. F., et. al. A atuação do enfermeiro na prevenção de morbidades do ciclo-gravídico. **MULTIVIX.EDU**. 2021. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/a-atuacao-do-enfermeiro-na-prevencao-de-morbidades-do-ciclo-gravidico.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2023.

VIEIRA, C. S., BRITO, M. B., YAZLLE, M. E. H. D. Contracepção no puerpério: Postpartum contraception. **Rev Bras Ginecol Obstet**, Rev Bras Ginecol Obstet, ano 9, v. 9, ed. 30, p. 470-9, 2 set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/8XHkTwYkmspw83ZTsgq3bHN/?format=pdf>. Acesso em: 02 de out. 2023.